

Assignatura  
S. Bento, anno 6\$000  
Semestre . . 4\$000  
Para fora, anno 8\$000  
Pagamento adiantado

Anuncios  
A linha quadripartida  
100 Réis  
Número avulso 200 rs.  
Número atrasada 300rs

# LEGALIDADE

SÃO BENTO

TERÇA FEIRA 26 DE MARÇO DE 1901

S. CATHARINA

**O jornal Republica**

(CONTINUAÇÃO)

Era nosso objectivo prosegui na linha que havíamos traçado fazendo as devidas referencias ao "Republica" de Florianopolis, e aos seus redactores.

Dissemos muito pouco em relação ao manancial de attributos deprimentes que conhecemos para d'ele tirar e expender nossa opinião.

Por maior que seja a necessidade, aliás imprescindivel e inadiavel, de apontar-mos á execração publica o nível moral das individualidades que quotidianamente assacam improperios contra os nossas honrados governantes, todavia, demovem-nos a penna e o brio, pois que só costumamos agazalhar nas columnas de honra da "Legalidade" nomes de homens impollutos e immareaveis.

Aos crapulosos e mercenarios politiqueiros o nosso desprezo, o nosso silencio.

Já foi delineado o caracter de Abilio, indubitavelmente um dos maiores neurasthenicos da incorrigivel e ingrata dissidencia, tal qual o ambicioso "Patriarcha". Aplicamos, si bem que superficialmente, o bistury no grotesco e grulha Oscar, "Primus inter pares" dos ex-commensaes na distribuição das verbas secretas.

Em tal applicação não se tornou pesada a nossa mão, como pesadas e ponderadas não foram as intenções do "Eminente" emissario Oscar, na Capital Federal, ao lançar aos quatro vento, pelas columnas d'"O Dia", a serie infinitesimal de patranhas que não lograram absolutamente importancia alguma.

O grupo do Sr. Hercilio pelo "Republica" esbraveja qual temivel chacal contra o patriotico governo do Estado. Mas convem que se diga francamente: até 2 de Dezembro de 1900, o governo economico e honesto do Dr. F. Schmidt, sentia-se dominado por permanente pezadello cauzado pela redacção do "Republica" que, ora protelava a publicação da deteza de seus actos estribados na lei, ora com as suas publicas chicanas repercutidoras nos municipios onde pretendia assustar sorrateiramente os

alicerces de uma dessidencia egoistica e sem bandeira.

E deste modo dava ganho de causa a outra oposiçao representada no "Estado", oposiçao franca e systematica, porem moribunda desde o memoravel 16 de Abril de 1894.

Pois bem. O "Republica" desceu e desceu muito na ordem politica, como na ordem moral. Sua politica nelasta e sem coherencia só nos ameaçou e abalou no dia da Grande Traição, do mesmo modo que que nos ameaçao em dias caliginosos os nevoeiros carregados de eletrecidade subitamente formados, mas em seguida levados de roldão por poderosa ventania.

Triste e infeliz politica de uma dissidencia arquejante—ao teu orgão a immediata confiscação e aos seus redactores a policia correccional.

Eis a nossa sentença ao collocarmos o ponto final.

**Casamento**

Sabbado 23 do corrente, effetuou-se o casamento do nosso amigo Ignacio Fischer com a Ex<sup>a</sup>. Sra. Margareta Knopp.

Ao casal desejarlos longa vida apar de muitas felicidades.

**Recordando....**

A' F

Ainda me lembro: era em uma tarde do mez de Novembro, o céo limpidio e sereno deixava transparecer distintamente o sol com seus olhares celicos e rejuvenescedores; descia lentamente para o occaso; e, n'este incessante e impertubavel caminhos, despedia airosamente seus ultimos raios em um "até amanhã" aos pequeninos cá da Terra.

Eu envolta nos invejaveis cyprestes que ostensivamente ornavam o inolvidavel e fatal carramachão no meu jardim florido, onde passei horas faqueiras, extasia-me na contemplação da belleza rarefita do campo verdegante e vastissimo que, soberbamente, se estendia ante os meus olhos.

Anciosa esperavate, porém, tua demóra já se estava tornando insupportavel; já sentia uma descon-

forme inquietação avassallar, aceleradamente, o meu ser; houve momentos em que me maldizi; uma nuvem carregada de tenebra procella subia de meu coração ao cerebro, estava prestes á desencadear-se e a convicção de que a paixão ampla e vehemente que te consagrava não era correspondida, era quasi uma realidade; mas, quando n'estas meditações, appareceste no limiar do portão que dâ para o jardim: n'esse momento, confessso, senti remorsos de tudo que tinha pensado sobre ti; se n'aquelle instante não me convenci que era realmente correspondida a paixão devoradora que me ensedava a alma, pelo menos não duvidei que me dedicavas sympathia.

Approximavas-te, era a primeira vez que iamos ficar a sós, n'esse momento senti na medulla esse calefrio de medo e espanto e de chofore fui assaltada pelo pensamento—não me ama. Quiz fugir porque quando me apertaste as mãos convenci-me de que fui vítima de minha fraqueza: acreditar nas palavras hypocritas d'um sedutor.

Ainda com as minhas mãos nas tuas tentaste oscular meus labios, porém, recuei vexada, quando instaste, Oh! dura realidade! recuei e retrocedi consciente de que o que te tinha levado até alli não era o desejo de solidar o amor que dizias tributar-me, não; quando muito aproveitaste o ensejo para tentares saciar um desejo abjecto, vil e criminoso.

Portanto, permanecer alli seria a minha deshonra.

Attonita, com o coração esfapelado gottejando fél, com a alma opprimida pelo peso d'uma certeza, desappareci pelo caminho que minutos antes me tinha visto passar com o coração cheio de amor e com o cerebro escaldado por um só pensamento: — teu nome.

Tubarão, 12 de Março, 1901.

*Iracema de Pederneiras.*

**Preso**

A disposição da autoridade federal do Estado, seguiu para Floriopolis, Joaquim Antonio da Silva.

**Remoção**

Consta-nos que a remoção do nosso amigo Theobaldino Duarte, encarregado da estação telegraphica d'esta localidade, ficará addiada.

Fazemos votos para que breve possamos felicital-o pela revogação do acto da remoção.

**Carta aberta.**

*Illos. Srs. Redactores da "Regalidade"*

Avesso completamente ás luctas da politica, e que actualmente são travadas em terreno inteiramente impropio, Refractario ao—Jornalismo, que alias é para mim de entusiasmo, mas, collaborado por outros; com o necessario senso, criterio e circumspecção, hoje, saio dos meos habitos, tal foi o mal que causou-me a leitura d'"O Futuro", que se edita na minha pobre terra, sob n.º 368 de 10 de Março do corrente anno!

Se não bato palmas aos actos governamentaes, não sou tambem dos federalistas; que um federalismo mal comprehendido, os faz—manguir e até incoherentes!

Não sendo cégo, e marchando de acordo com os factos; uma simples nyhypopia não dou lugar a que me asalte, por hypothese; para d'este modo qualificar de máos, todos e quaesquer actos emanados do Governo — F. Schmidt —; quando em alguns se vê, a força das circumstancias, operando directamente sobre a responsabilidade e deveres inherentes ao que se acha investido de cargo tão espinhoso; para o fim de ser mantido o principio regulador da obediencia á Lei acatado a reverencia que requer a auctoridade concretizada no seu principal orgão —

Chegamos a um estado, que haveis de convir com o humilde signatario destas linhas; no qual existe tudo e poderá existir ainda mais; menos o que em outros tempos era qualificado — politica, partidos, etc.—

Qual methamorphose radical desenvolvendo-se no seio da sociedade; transformou os homens em—inqualificaveis!

Falam, gritam, espadanam; metem, invertem, augmentam, injuriam; e nada mais!!....?

De quando em vez, é relembrada a memoria de vultos da ordem, de Junqueira, Sinimbú, Cotelipe, Dantas, e muitos outros; porem, Srs., "Redactores", onde já se poude ver as lições e exemplares dados por estes Estadistas?!!...

Em um »Futuro«, está encrustado um Theotonio de Oliveira, em uma »Republica«, temos um Abilio, acolyltado por Rosas, et maguana comitante caterva, e assim vae o Estado marchando, e assim vae vivendo um governo, que se possuisse o auxilio geral, convergindo todas as forças para um só

ponto, elas gravitariam em sentido directo á necessidade do bem publico e talvez não attingissimos a um gráu de degradação tão sensivel, que somente desvantagens advirão ao Estado e a sociedade em geral!

Quem poderá refutar estas ponderações?

Mas, o cancro não foi estyrrado nem será.

Elle perdura sempre, com tendencias de augmento, e é difícil que um bistury habil, opere—o, e extirhido, se possa dizer.:

Até que em fim, os homens abandonaram as ideias em que se lhes reflectiam simples e exclusivamente o *interesse proprio*, o tal fôte, de encher, encher muito, e se ontregam ao bem estar geral, propugnando pelo interesse commum, que será igualmente do Estado!

Apôz estas toscas apreciações, rabisadas em um momento de descanso, por considerar o tempo um dos principaes factores da riquesa, sob todo e qualquer ponto de vista, passemos um rapido traço de olhos sobre o artigo que se insere sob a epigraphe—*Tubarão, Terras publicas, concessão illegal, os Campos da Eira, Immoralidade!?*...

Sò a leitura da epigraphe, requer que se tome folêgo duas vezes, beba-se agoa tres, e depois de algum descanso, inicie-se a leitura!—

Se não é ridiculo, pelo menos se torna um pouco illusorio e encommodo!

Mas que estampado se nota, o espirito de uma politiquisse vil, filha da inveja incontestavel; por ser o referido artigo um conjunto indecente de vilanias censuraveis, corroboradas por talousadia da mentira, que somente pode conceber um cerebro hypnotizado pelo partidarismo doentio de individuos sem pudor, que convencidos de uma reducção a —0—, hoje a tudo se apagam não havendo o que se chama decencia, na opinião de alguns!

Fizessem como o vasso humilde leitor que abandonando *esta réda de feitico*, hoje passa mais tranquillo, longe de barbarinho da cidade, entregando a vara, aos que precisam apparecer!

Casualmente fui testemunha de visos de todo o ocorrido, que provocou as bilis do articulista d'»O Futuro», a começar pela entrada do laborioso povo do Municipio Tubaronesse, no paço Municipal, dentre os quaeas, alguns que tomaram parte na representação pessoal, em tempos idos, me fizeram a fineza de seguirem a candidatura de homens que hoje descansam nos paizes de alem tumulo—, pelos quaeas era eu um dos fieis apostolos da Lei Saraiva, que havia de diplomar-as!—

„Tempora mutantur et nós mutamus in illis“.....

O indiscutivel e real chefe d'aquelle Municipio, portou-se na altura que o momento requeria, desempenhou-se do difficult encargo, de um modo honroso e legitimo, qual, o que realmente n'aquelle occasião devia ter!

Não passou pelo espirito do articulista outra coisa, a não ser amar a efecto, um facto alias importante e que obtendo a verdadeira solução, foi completamente adulterado, por não se ter passado em todo o correr da reunião o que dizem sua maioria o »O Futuro«!

Lembrei-me de hoje escrever uma carta — Excepção da regla que regula meos habitos, e sem côn politica, despida de qualquer parcialidade. Leveis este testamento, para o qual pedindo vossas benevolencias, adduzirei, que se achardes digna para figura nas conceituadas columnas do vosso tão lido jornal, podeis fazel-o, sendo que, é mister soffra o processo de uma lapidação, visto como não possuo o dom, nem gozo dos fôros de jornalista.

Creio no meu fraco modo de pensar que a epigraphe—monstro—é mais um reclame, do que Titulo de um artigo. Somente isto acontece na Imprensa, ou como preparativos ou espíritos de littoratos entregues ás leituras sensacionaes; ou em épocas calamitosas, cujos incidentes vão sendo dados a publicidade, como meio favoravel para melhor vendagem do jornal!—

A exemplo do que actualmente pôz em pratica a »República« com a questão de roçar na Comarca vizinha de Blumenau, auxiliada pelo — immortal prélo do Sr. Feddersen; aqui a mesma ideia pôem em logo com o Municipio do Tubarão!!!

Creio ser, neste caso que tem cabimento o — *Proh pudor!*

Somente a politica de Dezembro de 1900 ate a presente data, teria força e capacidade para nos fazer chegar a semelhante grau de civilisação!

E o jornalismo, transformado, são os homens recompostos, a verdade a punhalado, a justiça esquecida, os caracteres maculados a conciencia retorcida!!!!....

E para quem appellar? — Por enquanto não encontrou-se o bistury que opere este cancro do meio social atacando apenas os orgãos das—Eminencias—!!

Como facilmente se deturpão os acontecimentos!!!—Com que sangue frio se escrevem os grafos que fazem parte do referido artigo!!?....; dos quaeas só um trecho tem cabimento, porem, reproduzido *verbum ad verbum* como foi proferido:

„Que somente ao povo do Municipio do Tubarão, pertenciam os referidos terrenos, (que obrigaram ao articulistas tantas mentiras escrever, tantas calumnias levantar), que era um direito incontestável, e que esse chefe real do partido, pela vontade do compacto daquelle Municipio, seria o primeiro a se colocar a frente do povo, aconselhando-lhes, a propria reacção, se alguem tentasse a posse de semelhantes terrenos, que seriam e ternamente logradouro publico, posse d'aquelle povo, da qual seria jamais esbulhado.“

Que se no ultimo caso, não fossem attendidos os telegrammas,—cujos originaes mandou vir no momento, — o Municipio proprio a compra dos illudidos terrenos, que ficariam sendo do mesmo modo, logradouro publico —

E que finalmente, ainda una vez, profundamente lastimava que a execução politica attingisse a semelhante escala de desenvolvimento, tendo o Dr. Polydoro Olavo de S. Thiago batido porta por porta daquelles honrados Cidadãos, procurando implantar-lhes nos espíritos, ideias contrarias as que realmente existiam de referencia ao facto em questão; que naquelle occasião acabava de ser elucidado, ficando provado mais uua vez, com que ouzadis e petulancis procurava abusar da boa fé de um povo ordeiro e laborioso, que ilaqueado, enganado pelos cantos agoreiros de umas tantas sereias, homeopáticas, tomavam o encommodo de comparecerem naquelle momento com grandes prejuizos para os seus affazeres.“

„Estimando com tudo que pessoalmente viesssem reclamar um direito sagrado, que lhes havia de ser garantido“

Compara Srs. Redactores, a verdade nua e crua com o grande reclame, que sem duvida aparecerá pelas vossas officinas typographicas!!!!

E' possivel que em alguma outra trata ainda do assumpto, e que pela extensão, como pelo lado economico — sellos —, ficará a presente com um ponto final.

Almejando-lhe vigorosa saude, aqui tendes um constante

Leitor Federalista.

—12— Março—1901.

Aus dem Volkshotel.

## Ein deutscher Arzt über die Chinesen.

Der "Schwäbische Merkur" veröffentlicht einen Brief des Professors Dr. Küttner aus Yangtsun, dem wir Folgendes entnehmen:

„Wehe dem Armen, der dem Boxergesindel in die Hände fällt! Eine teuflische Erfindungsgabe besitzt der Chineze im Aussinnen gräßlicher, für das Nervensystem der thierisch-stumpfsiinigen Kulis zugeschnittener Martern. So wurde vor Kurzem einer unserer Leute befreit, dem sich schon die Haut abzuziehen begonnen hatten. Einen indischen Reiter haben sie auf die Erde festgebunden und über seinem Kopf ein mit Papier überspanntes Gestell angebracht, von welchem aus durch ein feines Loch dünnster Sand auf das Gesicht des Gefesselten hinunterrann. Auge, Mund und Nase werden langsam durch den rieselnden Sand verdeckt, und der Arme erstickte in langem Todeskampf. Noch viel schlimmere, wahrhaftig unglaubliche Schenflichkeiten zu schildern sträubt sich die Feder; daß die Quälereien 5 bis 6 Tage ausgedehnt und durch Anschießen sämtlicher Nägel, Haare und Zähne eingeleitet wurden, ist mehrfach vorgekommen. Ich kenne aus eigener Anschauung den Albanesen wie den Käffer beide sind unmenschlich, aber sie sind doch nur Stümper gegen die gelben bezopften Bestien. Welch ein Unterschied gegenüber dem Krieg unter gesitteten Nationen! Als nach dem Kampf um Jakobsdal die Engländer in das Dorf und in unser Hospital eindrangen, athmeten wir erleichtert auf; jetzt darf es niemals so weit kommen. Deshalb haben wir unser großes, aus 25 Gebäuden bestehendes Hospital mit Wall, Graben und Bastionen verschen, eine große militärische Wache, die im Ernstfall durch unsere Gewehre verstärkt würde, liegt dauernd im Innern der Umwallung, so daß wir gegen alle Fährlichkeiten geschützt sind und im schlimmsten Falle Widerstand zu leisten vermögen, bis die zum Theil ganz in der Nähe befindlichen Truppen Hilfe bringen können. Meiner Ansicht nach wird es allerdings nie zu ernsthaften Schwierigkeiten kommen.“

Zur Zeit stehen wir wiederum mitten in der ärztlichen Thätigkeit, in den letzten Wochen aber sind wir Männer, Zimmerleute, Schlosser Töpfer und vieles andere gewesen. Die Laune war dabei vorzüglich, der äußere Anblick unbeschreiblich. Ich habe mich geschämt, als ich meine Wäsche nach langer Pause wieder einmal zum Waschen gegeben habe. Wozu sollte man sich auch waschen, wenn man doch gleich wieder schmutzig wurde, wenn man Ofen setzen und mit Lehmbaumtreten müßte, und zur Säuberung außerdem nur gefrorenes Wasser zur Verfügung hatte? Lieber wäscht man sich gar nicht, denn Dreck hält warm, und das war nöthig in der ersten Zeit, als wir vor dem Aufbau unserer Barracken in Zelten kampierten müßten

Ich konnte mich so recht in die Stimmung einer alten Patientin unserer Klinik hineindenken, die beim Anblick der Badewanne entsetzt aussrief: „Wann i dees aber g'wüst hätt, daß i bade mießt!“ Jetzt haben wir schöne Gemächer, aber damals haben wir in unnenbaren Gefäßen gekocht, als Serviette für 6 Mann ein Handtuch benötigt, auf dem jedem sein Bereich mit Bleistift aufgezeichnet war, kurz wir haben ein Räuberleben geführt, das romantisch hätte sein können, wenn es im Petchili des Nachts nicht so fast wäre und wenn es nicht alle 4 bis 5 Tage einen der berüchtigten geradezu empörenden Sandwirbelsürme gäbe, aus denen auch das feinste Gigerl als schmutzstarrendes Ungethüm hervorgeht mit entzündeten Augen und Sandlängern in Nase und Ohren.

Das Klima ist eigenthümlich. Wir haben die Sonne Palermos und doch im Winter eine Durchschnittstemperatur von 15 bis 20 Grad. Kommt die Sonne zur Geltung, so steigt das Thermometer Mittags stets über Null, Temperaturschwankungen von mehr als 20 Grad im Laufe des Tages sind also nicht selten; sie erschweren die Akklimatisirung ebenso sehr wie das Heizen. Ueberhaupt ist das Hausspielen hier zu Lande gar nicht so einfach; Verproviantirung, Erwärmung und vor Allem Sauberhaltung eines großen Hospitals erfordern bei chinesischer Bedienung, Sandstürmen, Zufrieren der Wasserwege und selbst für Kriegszeiten ungewöhnlichen Zuständen viel Geduld und Kopfzerbrechen. Stabsarzt Loos, Dr. Steffens und ich haben uns zusammen schon anmähernd 20 Pfund abgeärgert. Ueber die Chinesen will ich lieber nicht viel sagen, denn in diesem Punkt bin ich Partei geworden, seit ich mit Chinesen gebaut und unter ihrer Unreinlichkeit und Unehrlichkeit gelitten habe. Uebrigens findet man entschieden angenehme Chinesen und bisweilen unter ganz gewöhnlichen Kulis hervorragend begabte Individuen, die bei guter Ausbildung gewiß Vorzügliches leisten würden, wenigstens so lange bis sie genügend Geld verdient hätten. Erstaunt war ich über manche technische Errungenschaft der Chinesen, die offenbar Jahrhunderte, wenn nicht Jahrtausende alt ist. Da haben wir uns in Europa etwas eingebildet auf die Erfindung des Magazingewehres. Welche Unmaßung! Der Chineze kennt Magazin- und Selbstladearmbüste schon seit Urzeiten, wir haben hier eine ganze Anzahl solcher Waffen gesehen. Zehn Pfeile werden, wie beim modernen Gewehr die Patronen, in einen „Kasten“ gelegt und fallen durch ihre Schwere nacheinander auf die Sehne. Mittels eines Hebels wird abgeschossen und sofort wieder gespannt, so daß die zehn Pfeile in weniger als einer halben Minute geschleudert werden können.

**Deutschland.** Der deutsche Kaiser scheint einen Juden für eine ganz besonders hohe und wichtige Sellung in Aussicht genommen zu haben. Die

"Boss. Ztg.", ein jüdisches Blatt, erzählt nämlich, daß der Kaiser bei seinem letzten Besuch in Hamburg dem Generaldirektor der Hamburg-Amerikanischen Paketsschiffahrt-Alttien-Gesellschaft, Ballin, dem er einen sehr hohen preußischen Orden überreichte, dabei gesagt habe, er stehe noch nicht an der rechten Stelle, es müsse dafür gesorgt werden, daß er dahin gelange. Darauf sagte Ballin: "Ja, Majestät wissen wohl nicht . . ." "Was", unterbrach ihn der Kaiser, "daß Sie Jude sind? Das ist mir ganz gleichgültig, das macht mir nichts; das können Sie jedem sagen." — Es wäre interessant, zu wissen, an welcher rechten Stelle der Kaiser den Herrn Ballin gern sehen möchte. — Der Ausspruch des Kaisers zu dem Direktor Ballin, macht die Runde durch die gesamte deutsche Presse, wobei es an seltsamsten Erläuterungen nicht fehlt. Besonders die jüdischen Blätter ergehen sich in langatmigen Auseinandersetzungen, die deutlich erkennen lassen, in welches Entzücken sie der Ausspruch des Kaisers versetzt hat. Und also handeln heute dieselben Blätter, die vor noch gar nicht langer Zeit denselben Kaiser äußerst heftig angegriffen, weil er bei einer Rekruteneidigung gesagt hatte, daß nur ein braver Christ ein braver Soldat sein könne. Ein solches Gebahren richtet sich von selbst.

**Oesterreich-Ungarn.** Die älteste Frau in Österreich-Ungarn dürfte gegenwärtig die im Dorfe Okuzica in Kroatien lebende Frau Sarah Gaile sein. Sie ist im Jahre 1783 geboren und steht somit im 118. Lebensjahr. Trotz dieses hohen Alters ist die Greisin noch recht frisch, sieht und hört gut und strickt mehrere Stunden im Tage für ihre Ur- und Ururenkel fleißig Strümpfe. Schon seit mehr als zwanzig Jahren spricht sie in aller Ruhe von dem ihr nun nahe bevorstehenden Tode, freut sich dabei aber doch noch ihres Lebens.

Kaiser Franz Joseph soll stark sein und sich beängstigend schwach fühlen.

**Frankreich.** In Paris wurde eine elegante Bernanerin, welche in Begleitung eines Brasilianers daselbst herumspazierte und in verschiedenen Modegeschäften Diebstähle ausführte, vom Polizeigericht mit 200 Fr. Buße bestraft. Dem Herrn wurden 3 Monate Haft zudiktiiert.

**England.** In der Glasfabrik von Pilkington in Liverpool entdeckte man ein neues unzerbrechliches Glas, welches Siedetemperaturen bis zu 2500° ohne zu schmelzen widersteht.

**Paraná.** Der "Beobachter" von Curityba schreibt:

Gerade wie bei uns. Aus S. Bento gehen uns wiederholt Beschwerden zu — und der in S. Bento erscheinende "Volksbote" bestätigt den Inhalt — über den dort hausenden evangelischen Pastor Böttner, der genannten Stänkereien vollbringt und Unfrieden sät, wie sein Studien-

genosse und Busenfreund, der hinausgewurzelte Pastor Siegfried Schulze — der „gehörnte“ Siegfried. Genau wie es dieser Ehrenmann hier gemacht, thut es Böttner in S. Bento, der gleichfalls ein solcher Massenartikel wie Schulze ist und in derselben Fabrik „gebildet“ wurde, ja sogar mit diesem Musterpfaffen auf derselben Bank gesessen ist. Genau so wie hier, stinkt dieser Böttner gegen die deutsche Vereinschule, scheut auch keine Geschäftslüge, wenn er nur die ihm verhasste Vereinschule verdächtigen kann, weil er eine sogenannte evangelische Schule leitet. Nicht die Seelsorge, sondern die Herrschaft über die Schule, um so unsere heranwachsende Jugend zu verdunnen, ist der Zweck des Hierseins so manches Pastörs. Es ist in Deutschland Herzenswunsch hoher und allerhöchster Persönlichkeit, die Schulen zu verpfaffen und mit diesen Grundsätzen werden besonders neu fabrizierte Pfäfflein in die Welt geschickt, die da hoffen in Brasilien ein sehr ergiebiges Feld ihrer Thätigkeit zu finden, was ihnen auch theilweise glückt, dort wo ihnen kein so energischer Widerstand entgegen gestellt wird, wie in Curityba. In S. Bento aber sind die Mitglieder der Vereinschule auf dem Posten und weisen den Böttner in seine Schranken zurück, was diese wackeren Männer nur chri. Überall dieselbe Leier. Wo dieses Gelichter auftritt, entsteht auch sofort Zank und Streit und der frühere Frieden ist dahin, um weiter nichts als eines hochfahrenden, unwissenden Laffen.

Die evangelischen Kirchenbehörden in Deutschland, ganz gleich welcher Schattierung, würden den angewandten Pastoren sicherlich einen recht großen Gefallen thun, wenn sie die Pastoren vom Schlag der Schulze, Böttner, Kühr und Konsorten drüber behielten, die Ausgewanderten haben gerade keine große Sehnsucht nach solchen — Pastoren.

Zumal dieser Kühr, dem an Ehre nicht viel zuliegen scheint, sonst würde er sich nicht hier festzusetzen suchen, wo er sieht, daß niemand seiner bedarf, noch ihn wünscht, mit Ausnahme des Lehrer Händler, der seinem Namen alle Ehre macht — Händler heißt er und Händler stiftet er —. Dieser lutherische Pastor Kühr, der in Joinville so viel Streit hervorrief, hatte damals die unerhörte Kühnheit, einen Ehrenmann, den verstorbenen Pastor Hözel in Joinville, selbst im Grabe noch zubeschimpfen, indem er ihn einen Atheisten und Trunkenbold nannte, was selbst dem evangelischen Sonntagsblatt in Rio Grande zuviel wurde das sich gegen diesen Eindringling Kühr wendete. Es ist ganz selbstverständlich daß die Joinvillenser diese Schimpfung nicht ruhig hinnehmen und es dem Kühr heimzahlen. Nachdem dieser Pfaffe überall wo er noch auftrat, nichts wie Unfrieden stiftete und sich flüchten mußte um nicht gefangen zu werden, ist der Bursche hier aufgetreten, um das Feld seiner Thätigkeit auch hier zu eröffnen. Wir geben ihm den wohlgemeinten Rath, sich

sehr in Acht zu nehmen und sich so schnell als möglich zu empfehlen und wäre es auch französisch. Die Deutschen in Curityba halten Wache.

**S. Paulo.** Unter der Spitzmarke "Que abraço!" meldet die "Cidade", daß sich in Behandlung eines Arztes in Limeira eine Frau befindet, der eine Comadre vor Freude über einen Besuch nach langjähriger Trennung bei der Umarmung eine Rippe gebrochen hatte:

Seht ihr wohl, so kann zu Zeiten Lieb' selbst Herzeleid bereiten.

**Pará.** Im Lazaret von Tatuca wurden Passagieren des Dampfers "Alagoas", die dort Quarantaine durchzumachen hatten, ihre Effekten gestohlen. Die Thäter sollen Beamte sein!!!

**Bernambuco.** Der Handel beklagt sich über die Kassenverwaltung der Alfandega, welche sich weigert, altes, schmutziges oder beschädigtes Papiergele in Zahlung zu nehmen. Wir sollten meinen, es fehlte so schon genügend an Geld, als daß die Behörden nötig hätten, dem Handel keine schwierige Lage noch mehr erschweren. Abgesehen aber davon, sind alle Bundesbehörden einfach verpflichtet, Schuldscheine, welche die Regierung ausgegeben hat, in Zahlung zu nehmen.

**Amazonas.** Von Manáos ging der Dampfer "Horotie" mit einer Million tg. Borracha an Bord nach den Vereinigten Staaten ab.

**Rio Grande do Sul.** Wir finden in "Kosiriz d. Zeitung" folgendes Curiosum:

"Bon Cahy geht uns nachstehende Bescheidene Anfrage" zu: Daß nur die Civil-Ehe gesetzlich ist uns bekannt; aber wie dieselbe ausgeführt werden soll, haben wir keinen Begriff. Darf die Trauung in jeder beliebigen Kneipe, wo man beim Glase über die zu Trauenden spottet und seine Glossen macht, vollzogen werden? Es ist ja im höchsten Grade beleidigend, wenn ein junges Frauenzimmer an demselben Tisch, wo Karten gespielt und gezeichnet wird, hintreten, und sich von den Bechbrüdern und auch wohl vom Juiz der Trauung mit wollüstigem Grinsen und mit pöbelhaften Bemerkungen begaffen lassen muß — wo ist es da einem Frauenzimmer zu verdenken, wenn es sich weigert, eine solche Trauung an sich vollziehen lassen — und wenn man sich hiergegen auflehnt, noch mit Gefängnis bedroht wird — solche Trauungen entbehren jeden Ernstes und jeder Feierlichkeit, welche doch bei einem solchen Akt nothwendig sind. — Sie würden dem Publikum einen großen Dienst leisten,

wenn Sie, geehrter Herr Redakteur, hierüber eine Publikation erlassen würden, wer straffällig ist, Richter, Juiz dos Casamentos, oder die Nutzenden, d. h. das zu trauende Paar?

Cahy, im Februar 1901

Ein Abonnent."

Wir sind mit Rüpelu und Simpelu

hier allerdings auch reichlich verschenkt, insbesonders unter den jüngeren Leuten der Bevölkerung, die weder Schule noch Erziehung genossen und mehr Feiertage als Arbeitstage haben, die den Rosenkranz in der Hand und die Spielfarten in der Tasche, des Sonntags in der Kirche und nacher im Wirthshaus beten, die dem Pfaffen die Hände lecken aber vor anständigen Leute den Hut nicht ziehen, damit sie die Läusenest auf ihren Köpfen nicht erkälten u. s. w. aber daß civilistische Handlungen, in Kneipen, am Zech- und Spieltisch unter Assistenz von Schnaps- und Bierdusel abgehalten werden — das scheint uns doch starker Tobal.

Kosiriz deutsche Zeitung fährt fort: "Über denselben Punkt geht uns von anderer Seite nachstehende Bemerkung zu: Civil-Register. Es ist auf den Kolonien noch immer Gewohnheit, das Civil-Register als Nebensache zu behandeln, und anzunehmen, die kirchliche Trauung sei allein maßgebend und genügend, ohne dabei zu denken, welch bittere Folgen hieraus entstehen können, so zum Beispiel: es stirbt der Familienvater oder die Mutter, so werden, wenn dieselben nicht gerichtlich getraut sind, die Kinder als außerelich betrachtet, sind also erblos, während die Verwandten des Verstorbenen als gesetzliche Erben betrachtet werden. Ebenso geht es denjenigen Kindern, welche (von 1891 an) nicht ins Geburtsregister eingetragen sind, dieselben werden bei einer Erbschaftsregulierung als außerehelich und als nicht erbberechtigt betrachtet. — Darum ihr Väter, versäumt es nicht, eure Kinder ins Civilregister einzutragen zu lassen. Ebenso ihr jungen Eheleute, unterlaßt nicht eure Ehe auch vor dem Civilstandsbeamten abzuschließen, denn eine Unterlassung dieses wichtigen Actes könnte sich heute oder morgen schwer rächen. Es ist allerdings traurig anzusehen, wie nachlässig und gewissenlos in manchen Gegenden auf der Kolonie die Civil-Trauung vollzogen wird, anstatt mit Ernst und einer gewissen Feierlichkeit an einem geeigneten Orte, wird diese Trauung in Lokalitäten, wo Jeder Zutritt hat, und öffentliche Gelage stattfinden, oft in Vendas abgehalten; und nicht selten wird dieser wichtige Moment durch müßige Gaffer und Glossenreißer entweiht, wobei die jungen Eheleute als Zielscheibe für faule Witze dienen. — Dieses und andere Unregelmäßigkeiten sind schuld, daß man der Civil-Trauung nicht die gehörige Achtung erweist, sondern dieselbe als einen ganz gewöhnlichen Akt ansieht, wobei die Interessenten nicht selten in Altäskleidern und „Schlappen“ erscheinen."

Da sind wir Wilden von S. Bento doch noch bessere Menschen.

## Kartoffeln.

Wenn das Kraut der Pflanzen schwarz wird und abstirbt, dann ist es mit dem Gedeihen der in der Erde liegenden Kartoffel vorbei. Nun wurde in Rio Grande der Versuch

gemacht das Kartoffelfeld mit einer Mischung von 1 Theil Kupfer-Bitriol, 1 Theil Kalk und 100 Theilen Wasser, mittels einer Brause zu bespreugen und der Erfolg war ein glänzender: Auf den Feldern wo der Bauer dieses Mittel anwendete, sind die Stauden frisch und grün geblieben und haben schöne, große Knollen angesetzt; auf andern Feldern dagegen war es vorbei mit den Kartoffeln, denn sie waren, sich selbst überlassen, schwarz geworden und verdorben.

Das Mittel ist leicht anzuwenden und kostet nicht viel.

Die Frist zur Einziehung der Schatzscheine von 500\$ der 5. Estampa, 200\$ und 50\$ der 6. Estampa und 20\$ der 7. Estampa ist bis zum 30. Juni ds. Jrs. verlängert worden.

## EDITAL

O Collector das Rendas Estados acas d'esta Villa abaixo assignado, de conformidade com os instruções á que se refere o Dec.n.137, do governo do Estado que concedec o prazo de 60 dias aos devedores de impostos do exercicio de 1899, para pagarem-n'os amigavelmente; convida os devedores, d'esta circumscripção, constantes da relação abaixo, á virem no alludido prazo de 60 dias, a contar d'esta data, satisfazerem seus debitos n'essa conformidade, sob pena de não o fazendo serem compellidos executivamente:

<i>Predios Urbanos.</i>		
Bruno Ryssel (Herdeiros)	7\$200	
Richard Brand	7\$200	
<i>Patente de Bebidas.</i>		
Antonio Barbosa Cardoso	42\$000	
Joaquim Quintiliano de Oliveira	42\$000	
Manoel Joaquim Rodriguez	14\$000	
Pedro Carvalho da Silva	14\$000	
<i>Industrias e profissões</i>		
Antonio Barbosa Cardoso	33\$600	
Carlos Müller	64\$800	
Claus Maas	55\$200	
Companhia Industrial	86\$400	
Companhia Industrial	81\$600	
Guilherme Bollmann	32\$400	
João Müller	30\$000	
João do Norte	19\$200	
Jose Brey	24\$000	
Dr. Manoel A. de Souza Junior	21\$600	
Martim Ruschkowsky	24\$000	
Pedro Carvalho da Silva	18\$000	
Vinva Hettwer	16\$800	

*Imposto sobre Capital*

Antonio Cardoso Leal	33\$000
Antonio Weronsky	18\$000
Carlos Müller	18\$000
Francisco Fagundes dos Reis	24\$000
Herdeiros de Franco	78\$000
Isidro Ferreira	18\$000
João Mathias dos Santos	18\$000
Jose Celestino d'Oliveira	42\$000
Jose Felisbino	18\$000
Jose Renekel	18\$000
Toluno Bueno da Silva	24\$000

Collector da Villa de São Benito, 26 de Março de 1901.

O Collector  
Emilio Walter.

# Dampf-Schneidemühle

von  
**Carlos Urban**

OXFORD, SÃO BENTO, SANTA CATHARINA

Bretter, Latten, Leisten, Bauholz; in Pinho, Imbuia, Cedro, Canella. Es wird in allen Stärken, Längen und Breiten geschnitten; Bestellungen werden prompt ausgeführt. Preise ohne Concurrenz.

## Dampf-Sägewerk

### Matto Preto

von

**A. Jürgensen & C°.**

S. BENTO, STAAT S<sup>A</sup>. CATHARINA

Liefert Bretter, Latten, Leisten, Staketen, zugeschnittene Kisten, Fußböden, und Deckel etc. sowie Bau- und Tischlerholzer in allen Dimensionen.

Bretter werden bis zu einer Stärke von zwei Millimeter geschnitten. Bestellungen nach Maß werden jederzeit sofort und mit grosser Sorgfalt ausgeführt.

Billigste Preise!

## Serraria a Vapor

### MATTO PRETO

de

**A JÜRGENSEN & C°.**

SÃO BENTO, ESTADO DE SANTA CATHARINA

Propoem-se ao fornecimento de tabuas, sarracos e madeiras preparadas para caixas como tambem para quaesquer misteres de marceneria e carpinteria.

Taboas serra-se deste a grossura de 2 millimetos. Encomendas aprompta-se com presteza e esmero.

Preços baratos.

## Hanseatische Kolonisations-Gesellschaft.

Vom 1. Januar 1901 ab wird Fährgeld erhoben, bei der oberen Fähre am Humboldt, und zwar:

	Einfach,	hin und zurück.
Für 1 vierspännigen Wagen . . . . .	600 Reis	900 Reis
" " 1 zweispännigen Wagen . . . . .	400 "	600 "
" " 1 Reiter oder Gargeiro . . . . .	200 "	300 "
" " 1 Fußgänger . . . . .	100 "	140 "

Nähmaschinen

Häckselmaschinen

Kartoffelreibmaschinen

Fleischhackmaschinen.

zu haben bei Gustav Kopp.

**Ein**

Zweispännerwagen

steht sehr billig zu ver-

kaufen bei

**Mag Wagner**, Serrastraße N. 83

DUARTE DAV: & C°.

Comissarios de café e mais generos  
do paiz

Adiantam aos seus fregueses qualquer quantia proporcional ao valor de suas consignações.

Caixa-Correio nº. 904 — End. telegraphic: Dav: Rua Theophilo Ottoni nº. 89 — Rio de Janeiro.

A casa Duarte Dav: Comp., do Rio de Janeiro, nada deve a esta praça ou fóra d'ella, e vai estabelecer representantes em todas as zonas commerciaes e agrícolas para maior desenvolvimento de suas relações commerciaes e melhor zelar os interesses de seus committentes.

### BRIEFPAPIERE

mit Firma oder Namen, —

### COUVERTS

mit Trauerrand, —

NOTAS, FACTURAS, RECIBOS,  
*Einladungskarten*, *Memorandums*,  
verfertigt prompt und billig die Druckerei der „Legaldade“.

## Serraria a Vapor

de

**CARLOS URBAN**

**Oxford**

São Bento, Santa Catharina

Propoem-se ao fornecimento de taboas, sarracos, ripas, madeiras de construção etc. sendo de Pinho, Imbuia, Cedro e Canelia.

Serra-se de qualquer grossura, largura e comprimento.

Encommendas serão efectuadas com exactidão.

Preços sem concurrencia.

## CACAO

entölt und leicht löslich nur aus besten Cacao-Sorten hergestellt in Latten von 500 Gramm empfiehlt

**Gustav Kopp.**

## Aviso

O abaixo assinado participa ao Commercio e ao respeitável publico, que seus estabelecimentos de Oxford e Matto Preto deixam de gyrar, desta data em diante, sob a firma de Carlos Urban & C°. e sim sob sua firma individual de Carlos Urban.

Oxford 1º de Janeiro de 1901

**Carlos Urban.**

Einen großen Posten Filzhüte verkaufe zu herabgesetzten Preisen Gustav Kopp.